
**XI Congresso Internacional
das Licenciaturas**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ABORDAGEM CONTEXTUALIZADA NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**EDUCACIÓN FINANCIERA: UN ENFOQUE CONTEXTUALIZADO EN LA
ESCUELA PRIMARIA**

**FINANCIAL EDUCATION: A CONTEXTUALIZED APPROACH IN ELEMENTARY
SCHOOL**

Apresentação: Comunicação Oral

Ane Beatriz Araujo Pacheco¹; Gilvania Rodrigues Fontenele²; Francisco Teixeira Esteves³; Railton Vieira dos Santos⁴

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.XICOINTERPDVL.0387>

RESUMO

A sociedade brasileira não possui uma cultura de aprender sobre Educação Financeira e, mesmo que de forma não proposital, os indivíduos priorizam o ato de gastar em vez de poupar. Isso se traduz em decisões financeiras inadequadas e falta de planejamento, refletindo-se na vida cotidiana. O filme "Até Que A Sorte Nos Separe" ilustra essa realidade ao mostrar como uma família que ganhou na loteria acaba falindo devido aos gastos desenfreados. Embora apresentado de forma humorística, o enredo destaca a necessidade urgente de uma melhor educação financeira no país. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo elucidar a importância da abordagem da Educação Financeira nas escolas e identificar os conhecimentos prévios dos estudantes de 6º ano da Unidade Escolar José Basson, situada em Cocal-PI. A educação financeira é algo que pode ser considerada nova para a maioria da população, entretanto é um tema que merece destaque uma vez que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias. Desta forma, este estudo se deu através de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática e uma pesquisa de campo, dividida em dois momentos, no qual teve a aplicação de duas atividades contextualizadas, uma atividade básica sobre formação de quantidades de dinheiro e uma simulação de compras em supermercado, onde os mesmos precisavam decidir entre preço e qualidade. Com a aplicação destas, concluiu-se que a educação financeira é algo distante da realidade das crianças participantes da pesquisa. Tal fato é compreensível, devido à faixa etária dos alunos. Mas essa realidade pode e deve ser mudada, e o incentivo no ambiente escolar é de suma importância, pois foi possível perceber que, com o devido estímulo, os discentes conseguem ter bons resultados, planejando melhor o uso do dinheiro, fazendo escolhas melhores e poupando.

Palavras-Chave Educação Financeira, Matemática, Abordagem Contextualizada, Ensino-aprendizagem.

1 Pós-Graduada em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Piauí, *campus* Cocal, aneebea11@gmail.com

2 Pós-Graduada em Educação Especial e Inclusiva, Licenciatura em Matemática, Instituto Federal do Piauí (IFPI), *campus* Cocal, gilvaniafontenele@gmail.com

3 Mestre em Ensino de Matemática, Professor do Instituto Federal do Piauí – IFPI, *campus* Cocal, franciscoesteves@ifpi.edu.br

4 Mestre em Ensino de Física, Professor do Instituto Federal do Piauí – IFPI, *campus* São Raimundo Nonato, railton.santos@ifpi.edu.br

RESUMEN

La sociedad brasileña no tiene una cultura de aprendizaje sobre Educación Financiera y, aunque no sea intencionalmente, los individuos priorizan el acto de gastar más que el de ahorrar. Esto se traduce en decisiones financieras inadecuadas y falta de planificación, reflejadas en la vida cotidiana. La película "Hasta que la suerte nos separe" ilustra esta realidad mostrando cómo una familia que ganó la lotería acaba quebrando por un gasto desenfrenado. Aunque presentada de manera humorística, la trama resalta la urgente necesidad de una mejor educación financiera en el país. Ante esto, el presente trabajo tiene como objetivo dilucidar la importancia de abordar la Educación Financiera en las escuelas e identificar los conocimientos previos de los estudiantes de 6to año de la Unidad Escolar José Basson, ubicada en Cocal-PI. La educación financiera es algo que puede considerarse nuevo para la mayoría de la población, sin embargo es un tema que merece atención ya que influye directamente en las decisiones económicas de las personas y familias. De esta manera, este estudio se realizó a través de una investigación bibliográfica sobre el tema y una investigación de campo, dividida en dos momentos, en los que se aplicaron dos actividades contextualizadas, una actividad básica de formación de cantidades de dinero y una simulación de compras en supermercados, donde necesitaban decidir entre precio y calidad. Con la aplicación de estos se concluyó que la educación financiera es algo alejado de la realidad de los niños participantes en la investigación. Este hecho es comprensible, debido al rango de edad de los estudiantes. Pero esta realidad puede y debe cambiarse, y el estímulo en el ambiente escolar es sumamente importante, pues se pudo comprobar que, con el debido estímulo, los estudiantes pueden lograr buenos resultados, planificando mejor el uso del dinero, tomando mejores decisiones y ahorrando dinero. **.Palabras Clave:** Educación Financiera, Matemáticas, Enfoque Contextualizado, Enseñanza-aprendizaje.

ABSTRACT

Brazilian society does not have a culture of learning about Financial Education and, even if unintentionally, individuals prioritize spending over saving. This translates into inadequate financial decisions and lack of planning, which is reflected in everyday life. The film "Until Luck Do Us Part" illustrates this reality by showing how a family that won the lottery ends up going bankrupt due to unbridled spending. Although presented in a humorous way, the plot highlights the urgent need for better financial education in the country. In view of this, this study aims to elucidate the importance of addressing Financial Education in schools and identify the prior knowledge of 6th grade students at the José Basson School Unit, located in Cocal-PI. Financial education is something that may be considered new to the majority of the population, however, it is a topic that deserves attention since it directly influences the economic decisions of individuals and families. Thus, this study was conducted through bibliographical research on the subject and field research, divided into two stages, in which two contextualized activities were applied: a basic activity on forming amounts of money and a simulation of supermarket shopping, where students had to decide between price and quality. By applying these activities, it was concluded that financial education is something far from the reality of the children participating in the research. This fact is understandable, due to the age group of the students. However, this reality can and should be changed, and encouragement in the school environment is of utmost importance, since it was possible to see that, with the proper encouragement, students can achieve good results, planning better how to use their money, making better choices and saving.

Keywords: Financial Education, Mathematics, Contextualized Approach, Teaching-learning.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira não possui uma cultura de aprender sobre Educação Financeira, e mesmo que de uma forma não proposital, os indivíduos, priorizam o ato de gastar e não de poupar (Sarlo, 2019). Tal fato reflete diretamente no cotidiano dos indivíduos, pois desenvolve,

geralmente, consequências indesejadas, por exemplo, erros nas tomadas de decisões, falta de planejamentos financeiros, falta de consumos sustentáveis e conscientes (Brönstrup; Becker, 2016).

Em 2012, foi lançado o primeiro filme da trilogia "Até Que A Sorte Nos Separe", no qual narra a vida e as dificuldades de uma família que, alguns anos após ganharem na loteria, entram em falência devido aos gastos excessivos e desnecessários de dinheiro. Infelizmente, a ficção não destoa da realidade, e, mesmo que de forma humorística, o longa traz à tona um tema que reflete a realidade da maioria dos brasileiros: a falta de educação financeira.

Diante deste cenário, a Base Nacional Comum Curricular, Brasil (2018), incluiu no currículo de Matemática (e de outras disciplinas escolares), em forma de lei, a obrigação da inclusão da Educação Financeira nas escolas, a partir do ano de 2020. O documento da BNCC Brasil (2018), sugere que a Educação Financeira seja trabalhada de forma transversal e integrada, de modo que cada escola adote uma maneira de articular o tema em seus currículos. Vale salientar que o referido conteúdo está além de compreender juros, descontos e porcentagens e deve ser abordado de forma que provoque uma reflexão consciente sobre a postura frente ao dinheiro. Deve ser trabalhado pelo professor de forma interdisciplinar e transversal, além da necessidade de que seja informado aos alunos que guardar ou economizar dinheiro vai além de usar cofrinhos e que o planejamento financeiro sustentável é importante para o futuro (Sarlo, 2019).

A BNCC, Brasil (2018), deixa clara a necessidade de um aprendizado que apresente simulações de projetos de pesquisa que visem a ensinar ao aluno o processo investigativo e a coleta das informações relevantes, organizando e tratando os dados para que outro leitor consiga entender. Além de proporcionar um ambiente de aprendizagens baseadas na contextualização dos conteúdos, assegurando que a aprendizagem seja relevante e socialmente significativa, já que o ensino descontextualizado não estimula e nem problematiza as vivências dos estudantes.

Com base no exposto acima, este trabalho teve como objetivo geral elucidar a importância da abordagem da Educação Financeira nas escolas e identificar os conhecimentos prévios dos estudantes de 6º ano da Unidade Escolar José Basson, situada em Cocal-PI, além de realizar uma revisão de literatura a fim de demonstrar a relevância da Educação Financeira nas escolas, explicar aos alunos de 6º ano as noções básicas sobre a temática e demonstrar aos alunos a relação do tema proposto com conceitos matemáticos ensinados em sala de aula e o cotidiano.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira é o processo pelo qual os indivíduos e a sociedade aprimoram sua concepção acerca de conceitos e produtos financeiros, visando facilitar suas decisões cotidianas (OCDE, 2005 apud Bacen, 2018). De modo que, ao ser educado nesse aspecto, o indivíduo terá grandes chances de pensar conscientemente sobre as oportunidades e riscos e, assim, exercer escolhas bem feitas que acabem por repercutir no seu futuro.

A OCDE (2019) ainda afirma que as informações e instruções que se obtém a partir da Educação Financeira desenvolvem habilidades necessárias para que os indivíduos se tornem mais conscientes dos riscos e oportunidades no âmbito financeiro, a fim de que possam fazer escolhas informadas visando ao bem-estar financeiro.

Conforme descrito pela DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar), que é uma empresa dedicada a disseminar a educação financeira no Brasil e no mundo:

Educação Financeira é um aprendizado que busca a mudança de comportamento com relação ao uso do dinheiro. É algo que ajuda na administração dos recursos financeiros com o objetivo de realizar sonhos. O verdadeiro combustível para que você comece a se educar financeiramente são justamente os seus sonhos, pois eles irão trazer sentido, relevância e incentivo para que você tenha fôlego para conseguir diagnosticar os seus gastos, orçar suas metas e aí então poupar com uma finalidade específica (DSOP, 2019).

Esse enfoque nos sonhos como motivação para a educação financeira é especialmente relevante, pois ajuda a personalizar e dar significado ao aprendizado. Quando os alunos conseguem conectar seus objetivos pessoais com a gestão do dinheiro, isso aumenta a probabilidade de eles se engajarem de maneira mais ativa no processo. Em concordância com os autores supracitados, Domingos (2012) elucida que:

A Educação Financeira é uma ciência humana que busca a autonomia financeira fundamentada por uma metodologia baseada no comportamento, objetivando a construção de um modelo mental que promova a sustentabilidade, crie hábitos saudáveis e proporcione o equilíbrio entre o SER, FAZER e o TER, com escolhas conscientes para a realização de SONHOS (Domingos,2012, p.16).

Dessa forma, entende-se que trabalhar tal educação em sala de aula é investir na vida fora da escola, pois a abordagem desse assunto, nesse ambiente, propicia ao país gerações educadas financeiramente, que sabem lidar com assuntos relativos ao dinheiro e tomar decisões com lucidez e equilíbrio (Lopes,2018).

2.2 CRIAÇÃO DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA- ENEF

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) foi criada a partir do Decreto Federal 7.397/2010 (Brasil, 2010) e segundo seu Plano Diretor a mesma é voltada à promoção de ações de Educação Financeira no Brasil. A estratégia foi instituída como política de Estado de caráter permanente e tem como características principais a garantia de gratuidade das iniciativas que desenvolve ou apoia sua imparcialidade comercial. Seu objetivo é dar contribuição para fortalecer a cidadania, dando apoio às ações que contribuem para que a população possa tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes, além de transportar informações e debates de forma que impactasse a rotina desses cidadãos, ou seja, o foco está no desenvolvimento de uma cultura do planejar, prevenir, poupar, investir e consumir de maneira sóbria com a posteridade futura de brasileiros (ENEF, 2020; Formiga, 2019).

A estratégia é composta por entidades governamentais e civis e que juntas integram o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF. Dentre as atividades desenvolvidas pela entidade, destaca-se a Semana Nacional de Educação Financeira que acontece anualmente. Esse evento tem o objetivo de estimular o desenvolvimento de iniciativas, respeitando as diretrizes estabelecidas pela ENEF para promover conhecimentos, obter informações e orientações em Educação Financeira (ENEF, 2020).

2.3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A BNCC é um documento normativo que elucida um combo natural gradativo de instrução, fundamental a todos os estudantes da educação básica, assegurando os direitos ao conhecimento e o desenvolvimento (Brasil,2018). A educação financeira é encaixada nos temas transversais dessa normativa, como relatado abaixo no texto da BNCC:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...] bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural [...]. Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares (Brasil,2018, p. 19- 20)

Segundo Annunziato (2018), pela revista Nova Escola, a BNCC traz a Educação Financeira como tema de transversalidade que será trabalhada na base curricular dos entes federativos da mesma maneira como a educação no trânsito, ambiental, entre outras.

O relatório do BACEN (2018) afirma que a educação financeira obteve mais vigor com a inclusão da educação financeira na BNCC, como tema transversal no ensino fundamental em

2017.

A BNCC estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas”. (BACEN, 2018, p. 122).

Portanto, a Educação Financeira torna-se um componente obrigatório no currículo de Matemática no Ensino Básico. Com isso, é necessário proporcionar meios pelos quais cada indivíduo tome decisões coerentes no âmbito da Educação Financeira, analisando e relacionando os vários fatores envolvidos (Sarlo, 2019). No item seguinte, são apresentados os resultados de pesquisas sobre a aplicação da Educação Financeira nas aulas de Matemática.

2.4. IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Os trabalhos acadêmicos citados nesta seção do artigo estão relacionados entre si pelo fato de serem pesquisas com a comunidade escolar, nos quais demonstram os impactos da Educação Financeira na Escola. Vale ressaltar que a temática, nas escolas brasileiras, é nova e quase não há trabalhos com tais metodologias. Acredita-se que, ao longo dos anos, já que tal temática está prevista para ser algo corriqueiro, mais trabalhos surgirão.

O primeiro trabalho foi a monografia de Macêdo (2016), intitulada “A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS NA PERSPECTIVA DO CONSUMO INFANTIL”, neste buscou-se analisar a importância da educação financeira na vida de crianças e adolescentes, verificando que quando se constrói uma base do conceito de finanças é possível que as crianças tornem-se adultos mais responsáveis e conscientes com relação ao dinheiro. Este trabalho permitiu observar que no Brasil a Educação Financeira é algo precoce e não existe um programa ou projeto que atinja toda a população. Além disso, mesmo que a tarefa de educar financeiramente, primeiramente sejam dos pais, por serem os maiores influenciadores dos filhos ao longo da vida, as escolas devem oferecer meios, ensinamentos e criar incentivos para que as crianças tenham interesse e maior conhecimento da educação financeira. Isso faz atentar-se que mesmo os pais sendo os maiores influenciadores e responsáveis por passar conhecimentos, eles não estão dando a devida atenção ao assunto, o que pode trazer problemas para as crianças no futuro. Analisando o trabalho como um todo percebe-se que mesmo em um país onde não existem muitos incentivos para a prática de educação financeira, algumas famílias, escolas e organizações estão tentando fazer com que a educação financeira seja algo que todos tenham acesso e saibam usar seus conceitos e sua importância, além disso vale ressaltar que em pequenas atitudes no cotidiano pode acarretar numa melhoria contínua na vida das crianças e

dos adolescentes.

O segundo trabalho foi a dissertação de Sarlo (2020), intitulada “ ATIVIDADES VISANDO À INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURRÍCULO DE MATEMÁTICA NO ENSINO BÁSICO”, neste trabalho buscou-se identificar formas de facilitar o desenvolvimento do senso de autonomia do aluno, concentrando-se em envolver ativamente os estudantes no desenvolvimento do entendimento da Educação Financeira contextualizada, trabalhando de forma independente e cooperativa para resolver situações-problema, com o intuito de propiciar técnicas para uma melhor administração financeira, analisando contextos familiares, sociais, políticos e econômicos. Partindo disso, foi feito o uso de práticas pedagógicas como teatro, simulação de situações- problema e jogo eletrônico com o objetivo de desenvolver o senso de autonomia do aluno, focando nas tomadas de decisões, envolvendo-os, ativamente, na construção dos conceitos da Educação Financeira. A partir dos resultados da aplicação desta metodologia, foi possível concluir que durante as etapas desta pesquisa foi possível perceber a evolução dos envolvidos, nos quesitos: tomada de decisão, conceituação de termos financeiros e conscientização em relação à gestão financeira. Outro fato interessante foi que durante a elaboração das atividades voltadas ao teatro os alunos perceberem a forte influência que as taxas de juros exercem sobre as atividades econômicas familiares.

3 METODOLOGIA

Este estudo se desenvolveu através de uma pesquisa qualitativa, pois foi analisado detalhadamente todo o processo de criação e não apenas o resultado final, descritiva, por elucidar da melhor maneira possível as falas, pensamentos e ações dos alunos e de campo, ou seja, na própria sala de aula. Teve como metodologia de estudo a pesquisa-ação, que segundo Thiollent (2011) é:

[...]um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo operativo ou participativo. (Thiollent, 2011, p.14)

O trabalho se iniciou com uma pesquisa bibliográfica sobre os comportamentos dos brasileiros perante a cultura de aprender sobre Educação Financeira, a necessidade que se faz estudar sobre a mesma, o motivo pelo qual o tema começará a ser obrigatório nas escolas brasileiras, a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira, o que os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular dizem a respeito sobre o ensino da temática e o que trazem como material de apoio. Além disso, buscou-se, com esta pesquisa,

elucidar a importância da Educação Financeira nas escolas.

Tendo em vista a necessidade e a importância de se trabalhar com tal tema, no atual cenário brasileiro e na contribuição na formação do cidadão, foi apresentada a proposta deste trabalho para os alunos de 6º ano da Unidade Escolar José Basson, situada em Cocal/PI. A pesquisa de campo foi dividida em dois momentos, no quais foram aplicadas duas atividades contextualizadas, uma atividade básica sobre formação de quantidades de dinheiro e uma simulação de compras em supermercado, onde os mesmos precisavam decidir entre preço e qualidade.

3.1 CONTEXTUALIZANDO COM OS DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

A roda de conversa se deu com os alunos da turma de 6ºano A/manhã da Unidade Escolar José Basson, tal momento teve como objetivo ser um momento de aproximação entre os alunos e as pesquisadoras.

Inicialmente, antes de iniciar a roda de conversa de fato, observamos o comportamento da turma e pôde-se perceber que os mesmos apresentaram-se eufóricos, curiosos e interessados em realizar as atividades propostas. Assim que chegamos na sala de aula os mesmos não esperaram para que pudéssemos nos apresentar e fizeram diversas perguntas, acredita-se que isto ocorreu por serem alunos de 6º ano e ainda estarem formando suas maturidades.

Diante disso, foi feita uma apresentação breve e objetiva sobre o projeto e logo em seguida iniciamos a roda de conversa, como eram 37 alunos, e ainda estarmos em um momento pandêmico, decidimos deixar alunos da mesma forma que já estavam sentados, ao invés de uma roda de fato.

Ao iniciar a roda de conversa, observou-se que os alunos, mesmo empolgados e curiosos com as atividades, mostraram-se tímidos no primeiro momento, mas após o primeiro aluno se manifestar sobre o que ele achava que era “Educação Financeira”, os demais participaram ativamente dessa estratégia metodológica.

3.2 APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES CONTEXTUALIZADAS E DE FORMAÇÃO DE DINHEIRO.

Foi realizada a aplicação de dois questionários com situações problemas. O primeiro questionário tinha 2 questões relacionadas a compras de roupas, buscou-se com o mesmo observar como os alunos se comportam a partir da necessidade de tomadas de decisões.

O segundo questionário tinha 3 questões e o mesmo abordava a temática da educação

financeira sustentável, no qual buscou-se demonstrar aos alunos que a Educação Financeira não está relacionada apenas a dinheiro, mas que pode ser associada também a reciclar materiais, reduzir o consumo desnecessário de luz, água etc. Ambos os questionários, abordaram conceitos básicos de matemática como, por exemplo, as operações básicas com números naturais e decimais.

3.3 REALIZAÇÃO DE SIMULAÇÕES DE COMPRAS

Nesta tarefa foi realizada uma simulação de compras, na qual os alunos foram divididos em grupos e receberam uma lista de compras com 9 itens e 60,00 reais para que pudessem fazer as compras. Os mesmos tiveram que decidir entre qualidade e preço, pois tinha as categorias de “alta qualidade” que representava os melhores produtos e de maior valor e de “qualidade média” que representava os produtos não tão bons e mais baratos. Utilizou-se estes termos sobre as qualidades dos produtos pelo fato de que ao se realizar compras em supermercados, a maioria das pessoas associam que quanto maior a qualidade do produto maior será o seu preço.

Nesta dinâmica os alunos tiveram três lojas para realizarem as pesquisas de preços. Cada grupo foi individualmente nas mesas nas quais estavam separadas as lojas, refletiram sobre quais os produtos que deveriam comprar. Em alguns determinados momentos houveram discussões entre os integrantes dos grupos, pois alguns deles queriam levar menos produtos para que pudessem comprar os de qualidade alta.

Ao final das compras, foi discutido sobre o que eles compraram, se o dinheiro foi o suficiente ou não, quais as possíveis ações que eles poderiam ter diferente ou se todas as ações foram satisfatórias. Dizer qual a natureza da pesquisa (qualitativa, quantitativa), qual o tipo (etnográfica, experimental, estudo de caso, etc) o campo de pesquisa e os sujeitos, quais instrumentos utilizados e qual o procedimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CONTEXTUALIZANDO COM OS DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Durante a roda de conversa, ficou evidente que os alunos têm uma noção do que é “Educação Financeira”, possivelmente por ser um conceito intuitivo. No entanto, ao discutir o uso do dinheiro, percebeu-se que alguns sabem como manejá-lo, enquanto outros não têm essa compreensão, o que é interessante considerando a faixa etária de 10 a 12 anos.

Foi claro que a maioria não pensa em economizar; quando recebem dinheiro (por exemplo, vendendo acessórios), optam por gastá-lo em alimentos. Isso revela uma desconexão entre o conhecimento teórico e a aplicação prática. Essa fase da vida é crucial para a formação de hábitos financeiros que influenciarão o futuro.

A tendência de priorizar o gasto imediato em vez da poupança mostra a necessidade de intervenções educativas que incentivem o planejamento financeiro. Essa realidade pode ser reflexo da falta de experiências práticas e de discussões mais aprofundadas sobre o valor do dinheiro e o consumo consciente. Além disso, a escolha por bens efêmeros em vez de investimentos indica que os alunos ainda não compreendem a importância de decisões financeiras informadas. Assim, é fundamental incluir a Educação Financeira no currículo escolar, não apenas para ensinar conceitos, mas também para desenvolver habilidades práticas que ajudem os jovens a gerenciar suas finanças de maneira eficaz.

4.2 APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES CONTEXTUALIZADAS E DE FORMAÇÃO DE DINHEIRO.

Na análise dos resultados do primeiro teste, ficou claro que os alunos enfrentam dificuldades com questões contextualizadas, o que complicou a execução dos questionários. A maioria demonstrou dificuldades significativas em interpretação textual e em operações matemáticas básicas, como soma, subtração e divisão. No entanto, foi possível notar que alguns alunos conseguiram interpretar corretamente as perguntas e até apresentaram respostas surpreendentes, evidenciando potencial para o raciocínio lógico e a resolução de problemas.



Fonte: Própria

No segundo questionário, muitos alunos mostraram habilidade em manusear cédulas,

mas a dificuldade em trabalhar com moedas persiste. A confusão sobre quantidades necessárias para formar valores básicos, como 1 real, indica uma necessidade de revisão na compreensão do sistema monetário.

O terceiro questionário, aplicado após as atividades práticas, revelou um progresso considerável, com a maioria dos alunos demonstrando melhor entendimento dos conceitos abordados. Contudo, a dificuldade com operações básicas, especialmente com números decimais, continua a ser um obstáculo significativo. Embora muitos tenham obtido notas acima da média em uma prova anterior, a falta de habilidade em realizar cálculos precisos sugere que a memorização não é suficiente para garantir a compreensão profunda.

Esses resultados ressaltam a importância de uma abordagem pedagógica que integre teoria e prática, focando em situações da vida real que ajudem os alunos a desenvolver não apenas conhecimento, mas também habilidades aplicáveis. É essencial implementar estratégias que melhorem a interpretação de textos e a prática de operações matemáticas, preparando melhor os alunos para a gestão de suas finanças pessoais no futuro.

4.3 REALIZAÇÃO DE SIMULAÇÕES DE COMPRAS

Durante a aplicação da atividade, ficou evidente a empolgação dos alunos em participar de uma experiência diferente. Eles demonstraram interesse em resolver o problema proposto, buscando comprar o máximo de itens possível sem ultrapassar o limite de dinheiro estipulado para cada grupo. Após as compras, durante a conversa, os alunos fizeram comentários como: “professora, as coisas estão tão caras, né!? Acho que o dinheiro não vai dar”; “preciso realmente levar todos os itens?”; e “Tia, nossa lista de compras passou 15 reais do que a gente tinha, o que fazemos agora?”.



Fonte: Própria

Essas frases chamaram bastante atenção, pois revelaram que, mesmo em uma atividade tão comum como fazer compras, a maioria dos alunos parece não ter clareza sobre como lidar com o orçamento em casa. Esse insight destaca a importância de trazer discussões sobre gestão financeira para o ambiente escolar, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades práticas que são essenciais para o seu dia a dia. Essa experiência mostrou que, embora a compra de itens possa parecer uma tarefa simples, muitos estudantes carecem de compreensão sobre planejamento e limites financeiros, o que reforça a necessidade de intervenções educativas nessa área.

5 CONCLUSÕES

A aplicação dessas atividades evidencia o quanto a Educação Financeira ainda está distante da realidade do grupo participante da pesquisa. Isso é compreensível, considerando a faixa etária dos alunos, embora crianças e pré-adolescentes já devam ter algum contato com conceitos como dinheiro e poupança. Essa falta de familiaridade com práticas financeiras básicas pode ter implicações duradouras na maneira como esses jovens gerenciam suas finanças no futuro.

A realidade dos alunos do 6º ano pode e deve ser transformada, e o incentivo no ambiente escolar é fundamental. Com o estímulo adequado, os estudantes demonstraram capacidade para planejar melhor o uso do dinheiro, tomar decisões mais acertadas e poupar. Essa mudança de mentalidade é essencial para prepará-los para enfrentar desafios financeiros ao longo da vida.

A inclusão da Educação Financeira nas escolas não apenas contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, mas também enriquece as metodologias de ensino nas salas de aula. Essa temática pode ser abordada de forma transversal, permitindo uma integração com outras disciplinas e utilizando situações do cotidiano dos alunos como base para o aprendizado. Por exemplo, ao discutir temas financeiros, os professores podem conectar a matemática, a ética e a ciências sociais, proporcionando uma compreensão mais ampla e contextualizada.

Além disso, a introdução da Educação Financeira desde cedo pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades críticas, como o pensamento analítico e a capacidade de tomar decisões informadas. Esses conhecimentos são fundamentais para que eles se tornem adultos responsáveis, capazes de gerir suas finanças de maneira eficaz e sustentável.

Portanto, reforçamos a hipótese de que a inserção da Educação Financeira no ensino básico é crucial para formar cidadãos responsáveis, capazes de adiar o consumo impulsivo e de fazer escolhas financeiras mais conscientes. Essa formação não só beneficia os indivíduos, mas

também os prepara para serem adultos mais responsáveis em relação à sociedade, ao meio ambiente e às diversas situações do dia a dia.

REFERÊNCIAS

ANNUNCIATO, P. BNCC inclui Educação financeira em Matemática. Nova Escola. 07 mar. 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório da Cidadania Financeira 2018. Brasília, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Decreto federal 7.397/2010. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 dez. 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências.

BRÖNSTRUP, T. M.; BECKER, K. L. Educação financeira nas escolas: Estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria- RS. Caminhos da Educação, v. 8, n. 2, p. 19-44, 2016.

CONEF. Educação Financeira nas Escolas – Ensino Fundamental 1ª ed., 2014. COSTA, E. A. da S. Educação Financeira: Uma Experiência no Ensino Básico. 2019.86f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Matemática, 2019

DOMINGOS, R. Terapia Financeira realize seus sonhos com Educação Financeira - São Paulo – Editora DSOP Educação Financeira, 2012.

DSOP. Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar. 2019. ENEF. Estratégia Nacional de Educação Financeira. 2020.

FORMIGA, J. A. L. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA RELEVÂNCIA NO ENSINO MÉDIO. 2019. 90f. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

LOPES, M. Educação financeira na sala de aula é investir na vida fora da escola. 2018.

MACÊDO, S. M. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS NA PERSPECTIVA DO CONSUMO INFANTIL. 2016. 59 f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2016.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Paris, França, 2019.

SARLO, J. C. ATIVIDADES VISANDO À INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURRÍCULO DE MATEMÁTICA NO ENSINO BÁSICO. 2019. 202 f. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciência e Tecnologia, 2019.

PACHECO, et al.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

ISSN: 2358-9728

PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728



INSTITUTO INTERNACIONAL
**DESPERTANDO
VOCAÇÕES**